

A indústria vai discutir a crise

A reunião será dia 23, em São Paulo. Com a presença de todos os presidentes de federações.

Para analisar a situação econômica do País e sobretudo o possível agravamento da recessão, devido à esperada contração do crédito bancário diante do aumento do recolhimento compulsório, os presidentes de todas as federações de indústrias do País vão se reunir em São Paulo na próxima quinta-feira. A informação foi dada ontem pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Arthur João Donato, segundo quem a reunião foi convocada por Mário Garnero, presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Donato mostrou-se preocupado com o agravamento da recessão no País, mas disse acreditar na capacidade da indústria em desenvolver "anticorpos" para enfrentar a atual situação.

Presidente do Estaleiro Caneiro, que ontem entregou a um armador de Cingapura um navio grane-

leiro de 39 mil toneladas, Donato também falou sobre a situação enfrentada pela indústria de construção naval, "que é extremamente grave". Segundo ele, apesar de o governo ter prometido contratar, este ano, a construção de navios num total de 1 milhão de toneladas, apenas 300 mil toneladas tiveram sua construção efetivamente acertada.

Ele fez severas críticas à política governamental de autorizar a importação de navios, a fim de obter mais créditos no Exterior. Essa importação, na opinião do presidente da Firjan, afeta profundamente a indústria naval brasileira, que vem trabalhando com elevada capacidade ociosa.

Recuperação

— Por que o governo não autoriza a importação de automóveis, por exemplo, em vez de navios? — perguntou Donato, lembrando que a indústria de construção naval

passou a ser agora utilizada como instrumento auxiliar de obtenção de financiamentos no Exterior.

Mas ele acredita que o setor deverá encontrar, apesar de tudo, condições de recuperar-se e contornar as dificuldades provocadas pela atual diminuição no ritmo das atividades econômicas do País, desenvolvendo mecanismos capazes de neutralizar parcialmente os efeitos da recessão.

A Confederação Nacional da Indústria sugeriu ontem ao ministro da Fazenda, Ernane Galvães, que uma parte do aumento do recolhimento compulsório dos bancos comerciais e de investimentos seja canalizado pelo Banco Central para o atendimento das micro, pequenas e médias empresas. Segundo a CNI, "tal providência permitiria a manutenção dos atuais níveis de atividade e de emprego, além de possibilitar o pagamento do 13º salário na época própria".